

Notícia sobre uma pesquisa de
folclore musical no Rio Grande do Sul

Enio de Freitas e Castro
Professor catedrático do I. B. Artes
da Universidade do R.G. do Sul
Membro da Academia Brasileira de Música
Presidente da Associação Rio-Grandense
de Música
Secretário do Fundo de Cultura Artística
do R. G. do Sul

Em 1946 a Associação Rio-Grandense de Música se dirigiu ao então Interventor Federal no Rio Grande do Sul, coronel Ernesto Dornelles, hoje Senador da República, solicitando um auxílio para a realização de uma excursão ao nosso Estado de representantes do Centro de Pesquisas Folclóricas da ~~Mnix~~ Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, afim de, com aparelhos de gravação apropriados, efetuar o recolhimento de música folclórica nas próprias fontes de sua produção. A despesa estava calculada em cr.\$15.480,00, a petição foi aceita pelo Governo e a ARM recebeu a importância em 28 de maio do mesmo ano.

Um dos objetivos da coleta eram as "Congadas" de Osório, porisso os técnicos da Escola só vieram nas férias de 1946, a tempo de estar em Osório no dia 5 de janeiro, pois o dia principal das "Congadas", atualmente, é o dia de Reis, 6 de janeiro.

Já então havia mudado o Governo, mas para sorte nossa se encontrava a frente da Secretaria de Educação e Cultura este cidadão exemplar e verdadeiramente expoente de cultura que é o ilustre médico e professor dr. Ivo Correia Meyer, que nós deu integral colaboração. Graças ainda à boa vontade do esclarecido espírito do dr. Francisco Damasceno Ferreira Filho, superintendente do ensino profissional, ponde o Secretário da Educação fornecer à caravana de pesquisa uma caminhonete de passageiros, com um hábil chauffeur, da qual se retirou o último banco fixando aí o gerador de eletricidade enviado pelo Centro de Pesquisas Folclóricas. Além desse gerador a caravana dispunha de dois gravadores portateis, um Victor e um Presto, só tendo porém utilizado o primeiro por causa da ciclagem.

Constituíram a caravana de pesquisa, além do prof. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, catedrático de folclore da Escola Nacional de Música, seu assistente prof. Egydio de Castro e Silva e o autor desta notícia, como representante da Secretaria. Acompanharam-nos ainda uma sra.

norte-americana residente no Rio, que se encarregou de tirar fotografias, minha esposa e a esposa do prof. Luiz Heitor, ésta em parte apenas da excursão.

Estávamos assim bem equipados e com pessoal suficiente para trabalhar.

Em Osório foram feitas gravações das "Congadas", mas não se conseguiu grande êxito porquê os negros se mostravam muito desconfiados. Entretanto temos bons discos, embora em pouco número. Tivemos porém a sorte de poder gravar também, aí, uma interessante música de um Terno de Reis, na noite do dia 6, assim como outras manifestações de música popular ao violão e com gaita.

Voltando a Pôrto Alegre após êste trabalho inicial, nós dedicamos à gravações de macumbas. Conseguimos gravar duas macumbas completas,, uma no Menino Deus e outra no Partenon, e assistimos ainda a manifestações excelentes do ponto de vista musical naquela baixada que fica além do fim da linha do bonde Independência. As duas macumbas gravadas, porém, são documentos valiosíssimos, e as gravações ficaram muito boas. Imagine-se o trabalho. Primeiro tivemos de assistir a uma sessão. Depois convencer o Pai ou Mãe de Santo da seriedade de nossas intenções (no que fomos eficientemente auxiliados pelo sr. Cabral, funcionário da Estatística Educacional, que goza da melhor confiança dos diversos diretores das sociedades e cultos), assim como seus seguidores, até convocar uma sessão especial, só de música, para podermos gravar. E isso sempre pela noite a dentro... Embora sem grandes despesas tínhamos de contribuir para a alimentação do pessoal durante a noite. Mas bebidas só bebidas inocentes êles permitiram. Enfim êste trabalho em tórno da música afro-brasileira de Pôrto Alegre foi coroado do melhor êxito e pudemos então nós dirigir para o interior do Estado.

Munidos de uma recomendação para os Prefeitos Municipais, do Secretário do Interior, desembargador João Alves Nogueira, em quem encontramos também o melhor apoio e compreensão, viajamos para Vacaria. Lá entramos em contato com diversas pessoas e todos nós falaram das atividades de cantadores do Pinhal, um dos distritos mais distantes, visinho do Estado de Santa Catarina. Nessa localidade conseguimos reunir, realmente, alguns elementos populares de grande valôr e foi ótima a safra de discos. O mau

tempo porém nós perseguiu, perturbando muito a corrente elétrica, embora o gerador funcionasse sempre com a melhor regularidade. Tivemos assim manifestações musicais legítimas ligadas à vida pastoril dessa região. Mas já aqui houve sempre necessidade do auxílio da "caninha"...

Depois, voltando para Vacaria, fizemos ainda boa colheita em Esmeralda e Muitos Capões, outros dois distritos do município. E rumamos para Lagoa Vermelha, onde o mau tempo continuou a nós perseguir não permitindo irmos ao interior do Município. Porém o sr. Octacílio Motta, ativo escrivão de orfãos e excelente musicista, conseguiu mandar vir alguns elementos de interesse folclórico e com eles trabalhamos ativamente, colhendo muito material da melhor qualidade e verdadeiramente autênticos.

O terceiro município que visitamos foi Bom Jesus, onde não tivemos a sorte de encontrar o Prefeito, meu antigo amigo de infância. Mas, por informações e interesse de particulares e do subprefeito em exercício, fizemos algumas gravações na cidade e tivemos ensejo de ir até Governador, lugar que nem sequer é uma vila e sim onde há uma loja que concentra, de vez em vez, os cantadores das redondezas, que são em grande número e bastante hábeis, inclusive no canto a duas vozes iguais à distância de terceira.

Fizemos, para este distrito, uma viagem por uma estrada em que a nossa caminhonete teve de realizar verdadeiros prodígios de tanque em marcha... Mas valeu a pena. Até o vigário de Bom Jesus nós auxiliou, dando informações e nós cedendo o salão de festas da paróquia para o nosso trabalho.

O resultado está nas seguintes cifras: 117 discos registrados, com um total de 269 documentos, assim discriminados: Pôrto Alegre 30, Osório 7, Pinhal 27, Esmeralda 10, Muitos Capões 3, Lagoa Vermelha 23, Aparados da Serra 10, Governador 7.

Posteriormente o Centro de Pesquisas Folclóricas enviou para a Secretaria de Educação cópias desses discos, que podem assim ser consultados pelos interessados, e estamos providenciando para que, além do Rio e Pôrto Alegre também a Discoteca Municipal de São Paulo, a primeira do país, possa ter cópia de todo o material.

Foi essa a primeira recolha de folclore musical no Rio Grande do Sul. Abrangeu uma área relativamente pequena do Estado, mas pela sua importância, pelo resultado útil que dela tiramos, deve servir de estímulo e exemplo para que outras se realizem. Poderemos assim defender melhor

• uma parte importante de nosso legítimo patrimônio cultural.